

Gosto Neoclássico:

Grandjean de Montigny e a arquitetura no Brasil (1816-1850)

O presente projeto se inscreve dentre as iniciativas voltadas para o estudo interdisciplinar do *Museu-Casa de Rui Barbosa*, conjunto arquitetônico do século XIX, formado por casa e seu jardim, com mais de 9.000m², desenvolvidas pelo grupo de pesquisa **Museu-casa: memória, espaço e representações**.

Inaugurado em 1930, com o até então inédito perfil de museu-casa – por guardar o modo de morar da família Rui Barbosa – o conjunto foi tombado em 1938 pelo SPHAN, atual IPHAN, no âmbito de uma ação de larga escala, que envolveu a proteção de 234 bens de vários estados do país e marcou a atuação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, recentemente instituído.¹

O conjunto do Museu-Casa de Rui Barbosa foi inscrito como bem a ser protegido em dois tipos de registros. No Livro Histórico, em referência ao seu último morador - o jurista, homem de letras e figura importante da política nacional, Rui Barbosa. No Livro de Belas Artes, a Casa de Rui Barbosa foi igualmente inscrita por corresponder ao modelo arquitetônico consagrado pelo Império, adotado tanto em prédios públicos como residenciais. Neste sentido, a mansão integra grupo de prédios, como a Casa de Banhos, o Solar Grandjean de Montigny, a Casa da Marquesa de Santos, a Casa de José Bonifácio, o Museu Imperial, a Casa da Moeda, além do Jardim Botânico, entre outros, que testemunham o processo de mudança nos padrões de gosto, funcional e estético, introduzidos desde instalação da Corte bem como os investimentos realizados para tanto.

Para o estudo da propriedade o grupo de pesquisa tem tomado como referência a produção científica e técnica proveniente de diferentes áreas da museologia, artes decorativas, arquitetura, urbanismo, paisagismo e arqueologia na perspectiva da preservação integrada do conjunto arquitetônico, em consonância com a história política e cultural que lhe marca a origem e o uso.

Embora já há mais de uma década o esforço de sistematização do conhecimento para a preservação do bem tombado *em sua complexidade* venha orientando as iniciativas da própria Fundação Casa de Rui Barbosa, os estudos vêm ganhando, ano a

¹ Desse conjunto dos bens tombados, 83 eram situados na então capital federal e correspondiam a diferentes tipologias – igrejas, mosteiros, fortes, palácios, casas históricas, conjuntos arquitetônicos e paisagísticos, aqueduto e bebedouro –, e períodos.

ano, maior atenção. Desde 2008, foi instituído evento anual, o “Encontro de Estudos sobre o Ambiente do Brasil no século XIX”, no âmbito da Fundação Casa de Rui Barbosa, para a divulgação dos resultados das pesquisas do grupo e de pesquisadores afins, já com três edições, dentre outras iniciativas.

Exemplo dessa agenda foi o curso de curta duração promovido em 2009, em conjunto com o leU-laboratório de estudos Urbanos- PROURB, da FAU-UFRJ, “Grandjean de Montigny e o gosto neoclássico”, ministrado pelo prof. Jean-Philippe Garric, do Institut National d'Histoire de l'Art. A atividade teve por objetivo promover a difusão e o debate das pesquisas que vêm sendo realizadas sobre a arquitetura e o urbanismo oitocentistas, com destaque para o período revolucionário e da restauração na França.

No âmbito do evento, colocou-se em pauta a necessidade de um maior aprofundamento das pesquisas voltadas para a arquitetura e a história urbana do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX, não só pela institucionalização da prática da arquitetura com a atuação da chamada "Missão Francesa" e a implantação da formação em Arquitetura e Belas-Artes no país, mas também pela necessidade de uma compreensão "cultural" mais fina das "representações do morar" por parte dos atores envolvidos na construção do próprio edifício que é hoje a Casa-Museu de Rui Barbosa, inaugurada em 1850. Entre os padrões estéticos e funcionais acadêmicos trabalhados por Grandjean de Montigny e seus alunos e os dos conceptores e construtores do conjunto tombado - iniciativa do comerciante Bernardo Casimiro de Freitas, o futuro barão da Lagoa - diversas interpretações podem ser observadas, embora as visões e as práticas tanto de uns como de outros sejam simplificada e consideradas e classificadas como "arquitetura neoclássica".

Nessa perspectiva, concluiu-se como imprescindível a realização, primeiramente, de um inventário da produção daquele importante arquiteto, criador e responsável pela institucionalização dos cursos de arquitetura no Brasil e cuja obra e prática pedagógica na primeira metade do século XIX, até hoje carecem de sistematização. Este projeto pretende preencher esta lacuna, trazendo também subsídios para releituras sobre a arquitetura e a história urbana no Rio de Janeiro da primeira metade do século XIX, e insumos para a própria interpretação do contexto da encomenda e construção do edifício do museu-casa.

OBJETIVO

Proceder ao inventário analítico da obra de Grandjean de Montigny por meio do levantamento de documentos diversos (plantas, desenhos, esboços, correspondência, decretos, etc) depositados em instituições brasileiras e do registro dos edifícios construídos em diferentes cidades do país, de modo a estabelecer um conjunto documental que permita a análise do gosto acadêmico, suas premissas funcionais e estéticas, bem como sua difusão.

Mais especificamente, o objetivo central desta iniciativa é, a partir do trabalho do historiador de arquitetura Donato Melo Junior na década de 1980, rever e ampliar os levantamentos documentais realizados, reunindo-os em um *catalogue raisonné*² nos moldes do que vem sendo feitos para outros artistas e arquitetos brasileiros ou trabalhando no Brasil. Espera-se que a organização desse conjunto documental solidamente estabelecido em termos de datação e contextualização, uma vez que os documentos acham-se em diferentes fundos arquivísticos, venha permitir uma avaliação aprofundada do campo de debates estéticos e culturais que balizam a prática da arquitetura no Rio de Janeiro sobre esta "arquitetura neoclássica" ou 'Imperial' ainda tão carente de interpretações sobre o engendramento de suas formas.

RELEVANCIA DO TEMA

Arquiteto francês, nascido a 15 de julho de 1776, Grandjean de Montigny estuda na Escola de Arquitetura de Paris, na qual recebe o Grand Prix de Rome, em 1799, o que lhe permite uma longa estadia na Itália. De volta à França e com a expansão do Império napoleônico, passaria a trabalhar na Alemanha (1807-1813), como arquiteto oficial da Corte de Jerônimo Bonaparte, em Kassel. Com a crise política provocada com a queda de Napoleão e tendo em vista suas ligações políticas, decide-se pelo exílio, chegando ao Brasil em 1816 e integrando o grupo conhecido como a Missão Artística Francesa. Nesse mesmo ano é nomeado professor de arquitetura da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, que com a Independência passaria a ser designada, a partir de 1826, e até 1889, Academia Imperial de Belas-Artes. Grandjean é o único professor de arquitetura daquele estabelecimento de ensino até a sua morte no Rio, em 2 de março de 1850.

² Compreende-se por *catalogue raisonné* a relação abrangente e anotada de todas as obras conhecidas de um artista, inclusive aquelas equivocadamente atribuídas.

É atribuído a ele, pelo conjunto de obras e pela sua atuação como professor na formação dos jovens arquitetos na Academia de Belas Artes³, a influência do estilo neoclássico no Brasil. Segundo o historiador de arquitetura Morales de los Rios, na obra mais sistemática até hoje dedicada ao arquiteto e à sua influência nas obras do período: “A essa orientação, porém com características próprias ao nosso país – em que a simplicidade era a nota dominante – obedeceram os edifícios particulares mais notáveis do Império Brasileiro.”⁴

Contudo, apesar da extensa bibliografia sobre a Missão Francesa e seus membros, ainda não se conseguiu estabelecer a biografia intelectual de Grandjean de Montigny. Um grande esforço foi feito recentemente por Angela Telles⁵ para situar os anos de formação de Grandjean na Europa e particularmente no contexto revolucionário, contudo permanece pouco estudada sua estadia na Itália e na Alemanha e, sobretudo, sua obra no Brasil no campo do ensino e da construção. Como observa a historiadora da arquitetura Margareth da Silva Pereira, esse estudo “permitiria melhor compreender a sua postura dentro do movimento neoclássico e, mais ainda, os princípios que adota e desenvolve em seu trabalho antes e depois de se fixar no Brasil”.⁶ Como se disse, Donato Mello Junior dedicou-se a vasto levantamento na década de 1980, com o apoio da antiga Funarte, mas este trabalho não foi publicado e grande parte dele perdeu-se no incêndio que atingiu a sua casa nos anos 1990.

É, portanto, no sentido de contribuir para a sistematização e análise de sua obra que se pretende estabelecer o Inventário dos documentos produzidos por Grandjean de Montigny preservados em instituições brasileiras e o levantamento de sua obra construída. Em uma segunda etapa, tem-se a intenção de acrescentar documentos já localizados no exterior, o que permitirá a elaboração de um catálogo geral de sua produção.

³ Segundo Helena Uzeda, de 1827 a 1849, o curso de arquitetura ministrado por Grandjean teve 130 alunos. “O ensino de arquitetura na Academia de Belas Artes: 1820 -1889” in PEREIRA, Sonia Gomes *185 Anos da Escola de Belas Artes p.41-68*

⁴ MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo. *Grandjean de Montigny e a evolução da arte brasileira*. Empresa A Noite [1946]p. 261

⁵ TELLES, Angela. *Grandjean de Montigny: da arquitetura revolucionária à civilização nos trópicos*. Rio de Janeiro: ed. Arquivo Nacional, 2008.

⁶ PEREIRA, Margareth da Silva Pereira. *Cartografias do olhar: A formação estética de um arquiteto iluminista. A viagem à Itália de Grandjean de Montigny (1801-1805), projeto de pesquisa (1994)*

QUADRO TEORICO-METODOLOGICO

Grande parte do espólio de desenhos e projetos de Grandjean de Montigny, arquiteto de primoroso traço, foi adquirida pelo governo brasileiro após a sua morte, de sua viúva para integrar o acervo da Academia Imperial de Belas Artes. No período republicano e com a separação da Academia Nacional de Belas Artes, sua sucessora, do curso de Arquitetura, em 1945, esse conjunto seria desmembrado entre a Escola e o Museu Nacional de Belas-Artes. Acredita-se, contudo, que haveria um outro lote, composto por “albuns de apontamentos, esboços e projetos”, recolhidos por Bethencourt da Silva, que teria desaparecido no incêndio do Liceu de Artes e Ofícios de 1893⁷. Há, ainda, indícios da existência de obras dispersas em mãos de particulares, com origem em trabalhos doados a seus discípulos, como o próprio Bethencourt da Silva e Araújo Porto-Alegre.

A pesquisa para o estabelecimento do Inventário será realizada sob a coordenação das arquitetas Ana Maria Pessoa dos Santos, pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa, e da Prof^a. Margareth da Silva Pereira, historiadora de arquitetura e urbanismo da FAU-UFRJ, por intermédio do leU-laboratório de estudos Urbanos-PROURB, daquela instituição. O estudo contará com a colaboração do historiador da arte Júlio Bandeira, pesquisador dos Museus Castro Maia, e especialista no período, com livros publicados sobre Debret e sobre a Missão Francesa.

Dentre as pesquisas de Profa Margareth da Silva Pereira relacionadas diretamente ao tema, destacam-se o estudo "Morada Carioca- Grandjean de Montigny e o Solar da Gávea. Arquitetura e modo de vida", desenvolvida na PUCRIO entre 1990 e 1992, sobre os documentos, hoje em instituições francesas, deixados pelo discípulo de Grandjean de Montigny e membro da "Missão Francesa" Louis Synphorien Meunié, a pesquisa "Cartografias do olhar: A formação estética de um arquiteto iluminista. A viagem à Itália de Grandjean de Montigny (1801-1805)", projeto desenvolvido entre 1994 e 1996, apoiado pelo CNPq e que deu as bases a projeto para investigação mais aprofundada, esta desenvolvida entre 1996-1998 com apoio da FAPESP, intitulada "A experiência de viagem como instrumento de formação profissional: a trajetória intelectual de Grandjean de Montigny" sobre os desenhos da fase italiana do arquiteto reunidos nos arquivos do MNBA.

⁷ MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo. *Grandjean de Montigny e a evolução da arte brasileira*. Empresa A Noite [1946]p. 254

No primeiro trabalho foram divulgados documentos inéditos sobre o Solar da Gávea de posse dos Archives Nationales, da França acompanhado de análise dos mesmos. No segundo foram realizadas leituras e sínteses sobre o momento revolucionário e o iluminismo, permitindo atualizar a bibliografia sobre os anos de "formação" de Grandjean e os debates sobre a forma urbana e arquitetônica, melhor circunscrevendo as diferentes fases de sua trajetória - italiana, alemã e brasileira. Por fim, as pesquisas desenvolvidas nos anos 1996-1998 centraram-se na fase italiana quando foram identificados, fotografados e analisados 120 desenhos da fase italiana, cerca da metade do conjunto de documentos à época identificados como do arquiteto e pertencentes ao MNBA (em um total 248). Estas investigações, tendo como referência os edifícios italianos estudados por Grandjean de Montigny enquanto viajante patrocinado pela Academia de Belas-Artes de Paris (1801 – 1805), permitiram ampliar as atribuições e identificações dos desenhos da fase italiana feitas por Donato de Mello Junior e é esse conhecimento já reunido que embasará a abordagem teórico-metodológica a ser adotada para o inventário pretendido.

Assim, o presente projeto adotará como roteiro o elenco de fontes estabelecido pelo Prof. Donato Mello Junior, dedicado estudioso de Grandjean de Montigny, em especial aquele apontado no artigo “Fontes documentais para pesquisas sobre o arquiteto Grandjean de Montigny”⁸. Como resultado do levantamento de fontes, o professor estabeleceu 650 fichas, de 16 fontes, uma bibliografia de 325 itens, e uma monografia inédita que serão retomadas e cotejadas às contribuições pontuais no trabalho com as fontes primárias realizado pela Prof^a Margareth da Silva Pereira e levando-se em conta a produção bibliográfica recente sobre a Missão Francesa ou temas correlatos.

A elaboração do Inventário contará com a colaboração das instituições abaixo relacionadas, detentoras das principais fontes documentais sobre a atuação no campo da arquitetura e urbanismo do artista:

1. Museu Nacional de Belas Artes

Segundo o Prof. Donato Mello Junior, há 224 itens no acervo do MNBA, sendo 217 desenhos, duas gravuras, três pinturas, duas medalhas.

⁸ MELLO JUNIOR, Donato. “Fontes documentais para pesquisas sobre o arquiteto Grandjean de Montigny” in *Uma cidade em questão I: Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro*. Departamento de Artes da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC: FUNARTE: Fundação Roberto Marinho, 1979 p.115-135

2. Escola de Belas Artes – UFRJ (Museu D. João VI)
Dentre outros documentos existentes na EBA, o Prof. Donato relaciona 6 obras na série européia e 17 na série brasileira, incluindo obras de discípulos
3. Arquivo Nacional
Na base de dados há indicação de duas plantas Palácio das Belas Artes (MAP 316) e do prolongamento da Rua Leopoldina (MAP 118)
4. Biblioteca Nacional
Há 8 desenhos na Seção de Iconografia e documentos na Seção de Manuscritos
5. Museu da Cidade do Rio de Janeiro
O Museu possui desenho representando o interior da antiga Praça do Comércio, atual Casa França-Brasil, que é tombado pelo Inepac
6. Arquivo Iphan (lista de bens tombados)
Antiga Praça do Comércio, atual Casa França-Brasil
Portico da Academia de Belas Artes, no Jardim Botânico
Chafariz da Praça Antonio Viseu
Antiga mansão de Olaria, atual Solar Grandjean de Montigny, PUC-RJ

Para fins de pesquisa complementar, serão considerados também as seguintes fontes primárias e secundárias em diferentes acervos e instituições :

a) desenhos de arquitetura e urbanismo em Cassel há 16 desenhos; em Paris, o seu Prix de Rome e a restauração do túmulo de Cecília Metela. Há possibilidade de outros ainda não localizados em fontes européias, conforme indicado pelo Staatliche de Cassel; b) manuscritos de diferentes naturezas: decretos, avisos, ofícios, informações, relatórios, cartas, etc; c) gravuras, pinturas e esculturas; d) microfilme do Quai d'Orsay; e) monumentos tombados (processos de tombamento, inventário e plantas) no local e no arquivo do Iphan; f) bibliografia de Grandjean; g) bibliografia sobre Grandjean; h) fotografias

Etapas da pesquisa

1. Mapeamento do modelo de ficha catalográfica adotado por cada instituição, bem como por outros institutos que desenvolvem inventários de documentos arquitetônicos, para subsidiar elaboração da ficha da base de dados do Inventário;
2. Levantamento das condições necessárias para o registro fotográfico de cada documento;
3. Estruturação de banco de dados;
4. Coleta e processamento dos dados catalográficos;
5. Pesquisa à documentação complementar em cada instituição
6. Registro fotográfico de cada obra
7. Redação final do “Inventário Grandjean de Montigny – sua produção arquitetônica e artística no Brasil”

BIBLIOGRAFIA

Artigos

Donato Mello Junior. “Fontes documentais para pesquisas sobre o arquiteto Grandjean de Montigny” in *Uma cidade em questão I: Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro*. Departamento de Artes da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC: FUNARTE: Fundação Roberto Marinho, 1979 p.115-135.

_____. “Luisa Francisca Ramos Panasco de Montigny”. *Mensário do Arquivo Nacional*. Ano IX -12- 1978. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, 1978

_____. “Grandjean de Montigny: bicentenário do nascimento de grande arquiteto do Rio de Janeiro imperial (1776-1976)”. *Mensário do Arquivo Nacional*. Ano VIII -7 - 1977. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, 1977

Margareth da Silva Pereira. “O solar de Grandjean de Montigny na Gávea nos desenhos de L.S. Meunié.” In: ARESTIZABAL, Irma. (Org.). *Morada Carioca- Grandjean de Montigny e o Solar da Gávea*. Rio de Janeiro: PUC, 1992, v. , p. -.

Marco Antonio Pasqualini de Andrade. “Grandjean de Montigny: um utópico no trópico”. Anais do II Encontro de História da Arte IFCH-Unicamp 27-29/03/2006

Simone Gomes Pereira. “A Historiografia da Arquitetura Brasileira no Século XIX e os conceitos de Estilo e Tipologia”. Publicado na revista eletrônica *DezenoveVinte*, vol. II, n. 3, julho de 2007.

Roberto Conduru. "Araras gregas". Publicado na revista eletrônica *DezenoveVinte*, vol. III, n. 2, abril 2008.

Catálogos

Exposição da Missão Artística Francesa de 1816. Museu Nacional de Belas-Artes, 1940

Exposição Lebreton e a Missão Artística Francesa de 1816. Museu Nacional de Belas-Artes, 1960

Grandjean de Montigny (1776-1850) : un architecte français a Rio. Academie des beaux-arts, 1988. Catálogo de exposição realizada na Bibliotheque Marmottan.

Grandjean de Montigny: catálogo geral de desenhos e pinturas. FAU-UFRJ, 2001

Guias da Arquitetura Carioca. org. Jorge Czajkowski Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. Casa da Palavra, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000. Edição bilíngüe português/inglês.

A Morada carioca : Grand Jean de Montigny e o Solar da Gávea. 1992 Catálogo da exposição realizada no Solar Grandjean de 14 de maio a 20 de junho de 1992.

Missão Artística Francesa. Coleção Museu Nacional de Belas-Artes, 2007. 176 p. il. Color

Livros e folhetos

Adolfo Morales de los Rios Filho. "O ensino artístico - subsídio para sua história" (1816-1889), In. *Boletim do IHGB*. (Anais do III Congresso de História Nacional - outubro de 1938) Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942

_____. *Grandjean de Montigny e a evolução da arte brasileira*. Empresa A Noite [1946]

_____. *Rio De Janeiro Imperial*. Rio de Janeiro : Topbooks : 2007.

Angela Telles. *Grandjean de Montigny: da arquitetura revolucionária à civilização nos trópicos*. Rio de Janeiro: ed. Arquivo Nacional, 2008.

Augusto Carlos da Silva Telles. "A casa de residência de Grandjean de Montigny do Rio de Janeiro" Separata de: vol. V das Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Bibliografia: p. 17-21.

Donato Mello Junior. "Grandjean de Montigny: bicentenário do nascimento de grande arquiteto do Rio de Janeiro imperial (1776-1976)". FAU/UFRJ, 1976

Elaine Dias. *Paisagem e academia*. Felix-Emile Taunay e o Brasil. Campinas : Editora Unicamp, 2010.

Grandjean de Montigny. *Architecture Toscane, ou Palais, Maisons, et Autres Édifices de la Toscane*.

Gustavo Rocha-Peixoto. *Reflexos das Luzes na Terra do Sol*. 1. ed. São Paulo: Pró Editores Associados, 2000.

Júlio Bandeira et al. *A missão francesa*. Rio de Janeiro : Sextante Artes, 2003.

Notice nécrologique sur Auguste-Henri-Victor Grandjean de Montigny (M. Taunay). 10 p.

Roseli M^a Martins D'Elboux. *Manifestações neoclássicas no Vale do Paraíba*: Lorena e as Palmeiras-Imperiais. São Paulo : Annablume: Fapesp, 2008

Sonia Gomes Pereira (coord). *180 anos de Escola de Belas Artes*. Rio de Janeiro : UFRJ : 1996.

_____. *185 anos da Escola de Belas Artes*. Rio de Janeiro: Programa de pós-graduação da EBA/UFRJ. Rio de Janeiro : UFRJ : 2001/2002.

Teses

Marcus Tadeu Daniel Ribeiro. *As razões da arte: política ilustrada e Neoclassicismo (1808-1831)* defendida no IFCS/UFRJ em agosto de 1998.

Referências

:: Construções sobreviventes

Fundação Casa França-Brasil, Solar Grandjean de Montigny, portal da Academia Imperial de Artes e Ofícios

:: Fontes de documentos

Museus e arquivos no Brasil

Museu Nacional de Belas-Artes reúne 251 desenhos de Grandjean de Montigny e inúmeros outras da Missão Francesa.

Biblioteca Nacional dispõe de bibliografia e desenhos (ver documentos *on-line*)

DEBRET, Jean-Baptiste (preâmbulo). *Projeto do plano da Academia Imperial de Bellas Artes do Rio de Janeiro; que por ordem de S. Excia. O Ministro dos Negócios do Império foi feito pelos professores da mesma Academia no ano de 1824*. Rio de Janeiro: s.ed.1827. (Biblioteca Nacional, Setor de Obras Raras, armário 20.3.31)

Arquivo Nacional dispõe de plantas de Grandjean de Montigny

Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro

Museu D. João VI, EBA/UFRJ

Museus e arquivos no exterior

École Supérieure National des Beaux-Arts, Paris, cuja coleção "Les dessins d'architecture", fundo originário da Academia Real, reúne os desenhos dos concursos de arquitetura dos séculos XVIII, XIX e XX; desenhos de Grandjean de Montigny disponíveis na base digital (ver documentos *on-line*)

Palácio da Ajuda, Lisboa (Desenho de monumento erigido à D. João VI, 1818)

Staatliche Museen, Cassel

Documentos *on-line*

Architecture toscane, ou Palais, maisons et autres édifices de la Toscane / mesurés et dessinés par A. Grandjean de Montigny et A. Famin. Edição digital do livro no site da Gallica

Recueil des plus beaux tombeaux exécutés en Italie dans les XVe et XVIe siècles d'après les dessins des plus célèbres architectes et sculpteurs/ mesurés et dessinés par A. Grandjean de Montigny,...

Desenhos de Grandjean de Montigny na Biblioteca Nacional : Plan d'une portion de la ville de Rio de Janeiro pour ; Plan façade et coupe de la bourse tel quil... est executé a Rio de Janeiro lan MDCCCXX dédié a son excellence monseigneur lê vicom te St Lourenço; [Projeto de túmulo de D. Carolina Josefa Leopoldina]

Desenhos de Grandjean de Montigny na École Supérieure National des Beaux-Arts, como o Tombeau de Cecilia Metella: consultar a base Cat'zArts

Desenhos de Grandjean de Montigny no Museu de Belas-Artes reproduzidos n verbete Montigny, Grandjean de, Enciclopédia Itaú Cultural - artes visuais

Solar Grandjean de Montigny : desenho de Debret e fotografias do edifício

Chafariz do Largo da Carioca (demolido) : fotografia de J. Gutierrez

Mercado: fotografia de Camillo Vedani

Chafariz do Largo do Rocio pequeno: cartão postal

Portal da Academia Imperial de Artes e Ofícios: vídeo

Gosto Neoclássico:

Grandjean de Montigny e a arquitetura oitocentista no Brasil

1. PERFIL DO BOLSISTA

Estudante de Arquitetura, Belas-Artes ou Historia, cursando o 8º período ou superior.

2. EMENTA

Proceder a levantamento de informações em fontes primárias, depositadas em instituições brasileiras, de modo a estabelecer o inventário analítico das obras de Grandjean de Montigny que permita a análise de sua evolução artística e da repercussão de sua obra na Arquitetura no Brasil, e no Rio de Janeiro, em particular.

1. Museu Nacional de Belas Artes⁹
2. Escola de Belas Artes – UFRJ (Museu D. João VI)¹⁰
3. Arquivo Nacional¹¹
4. Biblioteca Nacional¹²
5. Museu da Cidade do Rio de Janeiro¹³
6. Arquivo Iphan (bens tombados)
Antiga Praça do Comércio, atual Casa França-Brasil
Portico da Academia de Belas Artes, no Jardim Botânico
Chafariz da Praça Antonio Viseu
Antiga mansão de Olaria, atual Solar Grandjean de Montigny, PUC-RJ

⁹ Segundo o Prof. Donato Mello Junior, há 224 itens no acervo do MNBA, sendo 217 desenhos, duas gravuras, três pinturas, duas medalhas

¹⁰ Dentre outros documentos existentes na EBA, o Prof. Donato relaciona 6 obras na série européia e 17 na série brasileira, incluindo obras de discípulos.

¹¹ Na base de dados há indicação de duas plantas: Palácio das Belas Artes (MAP 316) e do prolongamento da Rua Leopoldina (MAP 118)

¹² Segundo o Prof. Donato Mello Junior, há 8 desenhos na Seção de Iconografia e documentos na Seção de Manuscritos

¹³ Segundo o Prof. Donato Mello Junior, o Museu possui desenho representando o interior da antiga Praça do Comércio, atual Casa França-Brasil.

3. CRONOGRAMA

Etapas	01	02	03	04	05	06
Leitura bibliográfica básica sobre Grandjean de Montigny	x	x				
Mapeamento do modelo de ficha catalográfica e condições para fotografar, elaboração de ficha	x	x				
Estruturação de banco de dados	x	x				
Coleta e processamento dos dados catalográficos;	x	x	x	x	x	
Pesquisa à documentação complementar	x	x	x	x	x	
Acompanhar registro fotográfico de cada obra			x	x		
Redação final do dossiê		x	x	x	x	x

FUNDAÇÃO



Casa de Rui Barbosa

MINISTÉRIO DA CULTURA

Programa de Iniciação Científica (PIC) – 2011/12

Formulário para seleção de projetos

Título do Projeto:

Gosto Neoclássico: Grandjean de Montigny e a arquitetura no Brasil (1816-1850)

Linha de Pesquisa:

Formas de morar, cidade e sociabilidade no Rio de Janeiro oitocentista

Título(s) do(s) plano(s) específico(s) de trabalho:

Inventário analítico das obras de Grandjean de Montigny em instituições brasileiras

Nº de bolsas solicitadas: **01**

Orientador(a): **Ana Maria Pessoa dos Santos**

Titulação do orientador(a): **Doutor em Comunicação**

Vínculo com a instituição: **Pesquisadora (servidora)**

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq? () Sim (**x**) Não

Resumo do Projeto :

Promover o Inventário analítico das obras de Grandjean de Montigny depositadas em instituições brasileiras, de modo a estabelecer um fundo documental que permita análise de sua evolução artística e da repercussão de sua influência, na Arquitetura no Brasil, e no Rio de Janeiro, em particular.

Área e Subárea do conhecimento:

História de Arquitetura e do Urbanismo

Palavras-chave do projeto: **Arquitetura oitocentista, gosto neoclássico**

Síntese da produção acadêmica nos últimos três (3) anos:

Artigos publicados

O teatro de bonecos na belle époque carioca, *Mion-mion*, 2007

Capítulos ou livros publicados

mauro, santos, pessoa/argila, a estrela que falta in *Kyryrí tendáua toribóca opé*: Humberto Mauro revisto por Ronaldo Werneck, São Paulo: Arte Paubrasil, 2009.

Cartas do sobrado. Rio de Janeiro : Edições Casa de Rui Barbosa : 2009

Joaquim Nabuco: o dever da política. Organização José Almino de Alencar e Ana Pessoa. Rio de Janeiro : Edições Casa de Rui Barbosa : 2002

Carmen Santos, o cinema nos anos 20. Rio de Janeiro: Aeroplano editora : 2002.

Meu caro Rui, meu caro Nabuco. Rio de Janeiro : Edições Casa de Rui Barbosa : 1999

Apresentação de trabalho

Histórias de um jardim, de chácara a bem cultural, I Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, UFMG, 2010

Carmen Santos, sob a luz das estrelas. Comissão de Estudos e Pesquisas Históricas – CEPHAS, IHGB, 2010

Carmen Santos and the starlight. Women in the Silent Screen Conference VI. Bologna, 2010.

A construção do lugar. II Encontro de Estudos sobre o Ambiente Construído do Brasil no século XIX, FCRB, 2009

Formas de Morar, Cidade e Sociabilidade no Rio de Janeiro oitocentista: fontes sobre a presença portuguesa. Seminário Emigração, Arquivos e Memória web : Encontro internacional sobre acervos e o uso da internet como instrumento para a memória da emigração. Fafe, Portugal, 2008

Participação em eventos

Preservação e acesso a acervos documentais da Fundação Casa de Rui Barbosa. Seminário, Filologia: diálogos possíveis, Salvador, 2010

Outros

Participação da Banca de exame de Qualificação de Doutorado de Monike Garcia Ribeiro, projeto intitulado “Um estudo histórico comparativo da representação do Rio de Janeiro e do homem nas iconografias dos pintores viajantes no início do século XIX (1816-1826): Charles Landsser, Nicolas Antoine Taunay e Thomas Ender” , IFCHS, 21/10/2010

Indicar outras formas de financiamento que o pesquisador recebe ou recebeu nos últimos 3 anos, incluindo o convênio Faperj/FCRB.

Bolsa de Iniciação Científica para auxiliar no período de 2007-2008 , 2009-2011 e 2010 – 2011
Auxílio Faperj participação evento no exterior 2010

Parecer do Comitê Institucional

Indica a concessão da bolsa,

1 - Quanto à formalização do projeto, considerando a definição do objeto, da fundamentação teórica e da metodologia

empregada?	Sim ()	Não ()
2 – Quanto à relevância para a pesquisa da instituição?	Sim ()	Não ()
3 – Quanto à adequação do plano de trabalho do bolsista?	Sim ()	Não ()
4 – Quanto à produção acadêmica do orientador?	Sim ()	Não ()
5 – Quanto ao relatório apresentado pelo orientador sobre o período 2007/08? () Sim () Não () Não se aplica		
Assinatura:		
Parecer do Comitê Externo		
Indica a concessão da bolsa,		
1 - Quanto à formalização do projeto, considerando a definição do objeto, da fundamentação teórica e da metodologia empregada?	Sim ()	Não ()
2 – Quanto à relevância para a pesquisa da instituição?	Sim ()	Não ()
3 – Quanto à adequação do plano de trabalho do bolsista?	Sim ()	Não ()
4 – Quanto à produção acadêmica do orientador?	Sim ()	Não ()
5 – Quanto ao relatório apresentado pelo orientador sobre o período 2007/08 ? () Sim () Não () Não se aplica		
Assinatura do consultor:		
Resultado		
Aprovado () Não aprovado ()		

Assinatura do proponente: _____

Data: _____

A catalogue raisonné is a comprehensive, annotated listing of all the known works of an artist either in a particular medium or all media. They may provide some or all of the following:

- Title and title variations
- Dimension/Size
- Date of the work

- Medium
- Current location/owner at time of publication
- Provenance (history of ownership)
- Exhibition history
- Condition of the work
- Bibliography/Literature that discusses the work
- Essay(s) on the artist
- Critical assessments and remarks
- Full description of the work
- Signatures, Inscriptions and Monograms of the artist
- Reproduction of each work
- List of works attributed, lost, destroyed and fakes
- Catalog number

To see if there is a raisonné on a specific a